

Melhorar a gestão da água é "urgência extrema"

O presidente do Conselho Mundial da Água, Loic Fauchon, identificou a melhoria da gestão da água no mundo como uma "urgência extrema".

"Queremos que o homem volte a ser amigo da água. Então, não o pressionemos, porque existe uma urgência extrema", declarou Fauchon, igualmente co-presidente do Fórum do México, no seu discurso de abertura do 4º Fórum Mundial da Água, que decorre no México até 22 do corrente.

"A água é um assunto de grande preocupação, de inquietações e, por vezes, de conflito. A água está em perigo, juntamente com todos nós. Há muita água no planeta, mas a cada ano que passa os recursos disponíveis por habitante diminuem", insistiu.

O responsável recordou que 5% da ajuda pública ao desenvolvimento é destinada à água, o que constitui, em seu entender, uma "esmola e um erro económico". "A demografia, a poluição e a degradação dos solos" estão na origem da actual crise, alertou o presidente do Conselho Mundial da Água (CME).

"A água exige razão e inteligência, mas sobretudo coração. Financiemos as infra-estruturas dos 50 países e das 20 principais metrópoles mais carenciados", recomendou.

Loic Fauchon expressou ainda a esperança de que o fórum seja "um espaço de debate aberto e um lugar de diálogo responsável para consolidar a ideia de que não há desenvolvimento sem água".

Os organizadores da iniciativa esperam 5.000 participantes, mas deverão receber praticamente o dobro na antiga cidade azteca: representantes de Estado e de grandes cidades, especialistas, profissionais públicos e privados, bem como numerosas organizações não-governamentais (ONG), 200 das quais realizarão um fórum informal fora do recinto oficial.

O 4º Fórum Mundial da Água foi oficialmente inaugurado quinta-feira à tarde pelo Presidente mexicano, Vicente Fox, e contará com a presença de cerca de 130 ministros da Água e do Ambiente na conferência ministerial de 21 e 22 deste mês, de acordo com os organizadores.

Os trabalhos, que decorrerão sob a forma de mesas-redondas, darão lugar a uma "declaração ministerial" no último dia da conferência, que assinalará também o Dia Mundial da Água, decretado pelas Nações Unidas.

Depois de Marraquexe, Haia e Quioto (2003), este quarto encontro sobre os recursos hídricos do planeta, desigualmente repartidos, pretende ser "um lugar de reflexão, intercâmbio e propostas", segundo Fauchon.

Quando quase 1,4 mil milhões de pessoas não têm acesso a água potável e 2,63 mil milhões a qualquer rede de esgotos - o saneamento básico é actualmente considerado a principal prioridade -, o fórum da Cidade do México reflectirá sobre o

financiamento da "água para todos", um objectivo ainda longe de ser atingido naquela metrópole de 22 milhões de habitantes.

A descentralização e a gestão local da água, confiadas às comunidades, deverão ser longamente debatidas e foram classificadas como o tema central do Fórum ("Soluções locais para um desafio mundial").

O CME considera que seriam necessários entre 20 e 30 mil milhões de dólares por ano para alcançar os objectivos que a comunidade internacional se propôs na viragem do milénio: reduzir para metade, até 2015, a população sem acesso a água e a saneamento.